



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no site da 7ª CCR e na Intranet

Sexta-feira (24/01) a Quinta-feira (30/01)

Manchetes

Brasil de Fato: Ceará não atende recomendações contra tortura nos presídios dez meses após denúncias

G1: Ações policiais especiais crescem 47,2% em um ano e levam 846 presos para sistema carcerário superlotado

Metrópoles: Ministério Público apura 31 mortes de presidiários do DF em 2019

A Pública: Preso em MT, Marlon sofreu 4 dias e morreu sem socorro

Ponte: Em carta, presos denunciam irregularidades em presídio de SP

G1: Ouvidoria pede afastamento de PM que aparece atirando na Zona Leste de SP; família diz que tiro atingiu cozinheiro no peito

Brasil de Fato: Família de Carlos Eduardo segue sem informações um mês após desaparecimento

Conjur: Polícia paulista usará reconhecimento facial em investigações

BBC: As chocantes histórias dos 'latões', veículos onde presos defecam, sangram e morrem

MPF: 7ªCCR lança edital para publicações sobre Violência de Estado e Controle Externo da Atividade Policial

Síntese das notícias

Ceará não atende recomendações contra tortura nos presídios dez meses após denúncias: Entidades da sociedade civil apontam que, cerca de dez meses após as primeiras denúncias sobre casos de tortura em penitenciárias cearenses, o governo estadual ainda não atendeu recomendações expedidas pelo Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura - MNPCT. O estado está desde janeiro de 2019 sob uma política de endurecimento penal marcada, entre outras coisas, pela existência de uma rotina de violência institucional no sistema carcerário. O problema tem sido denunciado por diferentes órgãos, entidades e atores políticos, como a Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Ceará – OAB/CE, parlamentares de oposição, especialistas e movimentos populares. Eles apontam a imposição constante de práticas de isolamento e incomunicabilidade aos presos, além de castigos coletivos e torturas generalizadas. As primeiras manifestações vieram à tona em março de 2019, após o Conselho Estadual de Direitos Humanos e o Comitê Especial de Prevenção e Combate à Tortura enviarem

SINOPSE DE NOTÍCIAS



denúncias ao MNPCT. O órgão fez diligências no estado e depois, em abril, publicou um relatório sobre o tema, emitindo também um conjunto de recomendações ao estado.

Fonte: Brasil de Fato (29/1/2020). <http://bit.ly/2tRy1vD>

Ações policiais especiais crescem 47,2% em um ano e levam 846 presos para sistema carcerário superlotado: Em 2019, a Polícia Civil de Pernambuco realizou 109 Operações de Repressão Qualificada - ORQs, o que representa um aumento de 47,2%, em relação a 2018, quando ocorreram 74 ações desse tipo. Nas intervenções do ano passado, 846 pessoas foram presas e entraram em um sistema "inchado". Dados do governo apontam que 2019 terminou com 33.330 detentos em unidades em que cabem 11.756, uma relação de três presidiários para cada vaga. Além de colocar mais presos em um sistema já superlotado, o governo enfrenta outro problema. Dos 728 mandados expedidos para as ações especiais, 92 deles foram cumpridos em unidades prisionais. Esses presos, segundo o governo, praticaram outros crimes, além daqueles pelos quais já estavam sendo punidos. "A polícia tem trabalhado junto com o sistema carcerário para evitar esse tipo de prática", declarou o chefe da Polícia Civil, Joselito do Amaral.

Fonte: G1 (24/1/2020). <https://glo.bo/2O43UrB>

Ministério Público apura 31 mortes de presidiários do DF em 2019: A fuga de três presos do Complexo da Papuda, ocorrida na madrugada de terça-feira (28), expôs a vulnerabilidade do sistema penitenciário da capital. Os problemas, contudo, não se limitam à falta de segurança e ao baixo efetivo de servidores no período noturno. Superlotadas, as unidades prisionais viraram alvos de investigação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios - MPDFT após 31 presos morrerem na capital em 2019. Neste ano, o MPDFT afirmou já ter tomado ciência de outras duas mortes, ambas no Centro de Progressão Penitenciária - CPP. "Para cada ocorrência, o Núcleo de Controle e Fiscalização do Sistema Prisional - Nupri instaura procedimento, a fim de apurar se houve conduta ilícita ou negligência por parte de agentes públicos", disse o órgão, em nota. A investigação é assistida pela Comissão de Acompanhamento do Sistema Penitenciário da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB no Distrito Federal. A presidente do colegiado, Claudia Duarte, afirmou que as mortes são resultado da "situação caótica" em que se encontram os presídios da capital. Atualmente, a capital possui, em todas as unidades prisionais, mais de 16,4 mil detentos, segundo balanço do Sindicato dos Agentes de Execução Penal do DF - Sindpen. O número chama atenção se comparado ao primeiro registro da entidade, feito em 2002, quando o número de presos era de 5.833. Ou seja, em 17 anos, a população carcerária do DF aumentou em 11 mil internos.

Fonte: Metrôpoles (29/1/2020). <http://bit.ly/2S90UeS>

Preso em MT, Marlon sofreu 4 dias e morreu sem socorro: "Nós ficamos quatro dias trancados. Os quatro dias ele pedia socorro para a polícia levar ele no hospital porque ele estava vomitando sangue, mas ninguém deu assistência para ele, nenhum dos policiais. Inclusive, o polícia foi lá dentro, abriu o latão (a cela) e falou que, se ele continuasse gritando para levar ele no hospital, ia entrar lá e ia quebrar a outra costela dele", contou Paulo Gomes de Lima, testemunha da violência policial que teria sofrido o jovem Marlon Fernando Pereira Campos, de 22 anos, que morreu no dia 19 de dezembro, sob a custódia do estado do Mato Grosso. Paulo afirmou que já estava preso quando Marlon chegou machucado à delegacia municipal de Poxoréu. Os dois foram detidos no dia 15 de dezembro. Eles se conheciam, mas nesse dia, segundo Paulo, eles não estavam juntos e nem mesmo estavam em contato ou sabiam um do outro, ao contrário da versão dada pela polícia. "Na hora que a gente chegou na delegacia que eles (policiais) me levaram, o

SINOPSE DE NOTÍCIAS



outro policial falou para o PM: ‘Pode colocar qualquer coisa aí. É nosso álibi, a nossa palavra vale’”, contou o preso em depoimento gravado pelo advogado da família de Marlon, Carlos Naves.

Fonte: A Pública (28/1/2020). <http://bit.ly/2RC3M4S>

Em carta, presos denunciam irregularidades em presídio de SP: Desde sábado (25), familiares de detentos da Penitenciária de Mairinque, região metropolitana de Sorocaba, interior de São Paulo, cidade a cerca de 72 km da cidade de São Paulo, estão preocupados. Em carta intitulada “Comunicado aos visitantes” presos denunciam diversas irregularidades. A situação relatada em Mairinque é bem parecida com as denúncias dos detentos das penitenciárias 1 e 3 de Franco da Rocha, na Grande São Paulo. A superlotação é um dos principais problemas de penitenciária, que tem capacidade para 847 detentos, mas, atualmente, segundo o site da SAP – Secretaria da Administração Penitenciária de São Paulo tem 1.893 pessoas. A carta descreve sete itens principais que têm incomodado a população prisional e foi enviada pelos presos com o objetivo de pedir auxílio. Em determinado momento, o preso que redigiu a carta utilizou a expressão “constrangimentos morais” para definir o que estaria acontecendo dentro da penitenciária: racionamento de água, limitação de produtos de limpeza, negligências médicas (com denúncia de dois óbitos), alimentação estragada, falta de suporte jurídico e punições. “Racionamento de água, sendo ligada 4 vezes ao dia (30 minutos) cada vez que é ligada, não suprimindo a quantidade de reeducandos por celas” diz trecho da carta.

Fonte: Ponte (27/1/2020). <http://bit.ly/37OCjIO>

Ouvidoria pede afastamento de PM que aparece atirando na Zona Leste de SP; família diz que tiro atingiu cozinheiro no peito: A Ouvidoria das Polícias pediu na terça-feira (28) que a Polícia Militar afaste das ruas o policial que aparece atirando contra um grupo de pessoas na Zona Leste de São Paulo, na madrugada de domingo (26). Ele aparece em um vídeo e chega a dizer que “amanhã vou preso (...) para mim tanto faz. Para mim tanto faz.” Segundo parentes de um cozinheiro de 32 anos, ele foi baleado no peito na mesma madrugada de domingo, em São Mateus, na Zona Leste de São Paulo, no mesmo local onde o policial efetuou o disparo. Ele está internado em estado grave no Hospital Santa Marcelina com a bala que atingiu o braço e ficou alojada a três centímetros do coração. “Vou instaurar procedimento e acompanhar a apuração na Corregedoria da PM. Vou solicitar afastamento do policial e que a corregedoria apure o caso”, disse ouvidor Benedito Mariano. O vídeo mostra um PM, em aparente tranquilidade, apontando uma pistola na Rua Silva Ortiz, no Jardim Nove de Julho. Logo no começo da gravação ele dá ao menos um tiro, o que provoca gritos de pessoas que estão no sentido do disparo e também do autor do vídeo, que fala com o policial. O policial militar segue com expressão tranquila e fala: “amanhã vou preso (...) para mim tanto faz. Para mim tanto faz”. Segundo relato do autor do vídeo, o policial que efetuou o disparo foi em sua direção e deu um soco em seu rosto. Neste momento a gravação é encerrada.

Fonte: G1 (28/1/2020). <https://glo.bo/2RzFUyQ>

Família de Carlos Eduardo segue sem informações um mês após desaparecimento: “É muita angústia. Hoje completa um mês do desaparecimento dele e a gente não tem resposta nenhuma. A gente não sabe se vamos voltar a encontrar ele novamente. É uma dor muito grande no peito, que não tem nem como explicar”, desabafa Eduardo Aparecido Nascimento, pai de Carlos Eduardo dos Santos Nascimento, que desapareceu no dia 27 de dezembro de 2019 após uma abordagem policial na periferia de Jundiaí/SP. O jovem, de 20 anos, é ajudante de caminhão de mudanças e estava com quatro amigos em um

SINOPSE DE NOTÍCIAS



bar, quando agentes da Polícia Militar revistaram e algemaram o grupo. Somente Carlos Eduardo teria sido levado na viatura da PM. Ele era o único negro que estava no local. O caso foi registrado como desaparecimento no fim do ano passado e, após um mês, a família segue sem notícias. Em nota, a Secretaria da Segurança Pública afirmou que as investigações seguem em sigilo. “Todas as circunstâncias relativas ao caso são apuradas pela Delegacia de Investigações Gerais - DIG de Jundiaí e pelo Inquérito Policial Militar - IPM instaurado pela Polícia Militar. Mais informações não podem ser passadas para não prejudicar o trabalho policial.”

Fonte: Brasil de Fato (27/1/2020). <http://bit.ly/2tOnWQ5>

Polícia paulista usará reconhecimento facial em investigações: Foi inaugurado na terça-feira (28), em São Paulo, o Laboratório de Identificação Biométrica – Fácil e Digital, na sede do IIRGD – Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt. Por meio de uma tecnologia de reconhecimento facial, as autoridades do estado poderão identificar imagens de cidadãos. O objetivo é usá-la principalmente em investigações policiais. A tecnologia não deve funcionar em tempo real. A identificação será feita a partir do cruzamento das imagens do suspeito (captadas, por exemplo, por câmeras de monitoramento no local do crime) com a base de dados da Secretaria de Segurança Pública, que deve ser ampliada para 45 milhões de identidade. Essa base de dados é composta por dados biométricos coletados durante a emissão de um RG – Registro Geral. Segundo o governo paulista, desde 2014 o Sistema de Identificação Automatizada de Impressões Digitais – Automated Fingerprint Identification System (Afis, na sigla em inglês) – localiza e cruza dados de impressões digitais. Agora, então, também passa a contar com reconhecimento facial. A tecnologia de reconhecimento facial já havia sido experimentada no estado em 2019, durante a Copa América. Neste ano, será utilizada, por exemplo, durante o Carnaval.

Fonte: Conjur (29/1/2020). <http://bit.ly/2Gz5tJU>

As chocantes histórias dos 'latões', veículos onde presos defecam, sangram e morrem: Sentindo um forte mal estar e prestes a desmaiar, o grupo começa a chutar as paredes do "latão" — como é chamado o veículo que faz o transporte de presos no Estado de São Paulo — num pedido desesperado de socorro. Eles também balançam a cabine para chamar a atenção dos agentes que os transportam ou algum pedestre, e fazer o veículo parar. Um esforço em vão. A dupla proteção da cabine onde os presos ficam, aliada ao barulho da sirene ligada (quase ensurdecedor) durante todo o trajeto, abafa o som e impede que os agentes ouçam os chamados. Na tentativa desesperada de abrir a porta do veículo, um deles dilacera seus dedos até que os ossos fiquem visíveis. Ao chegar ao destino — depois de cerca de 10 horas de viagem, os agentes encontram o veículo com manchas de sangue e o homem morto. Outros sete detentos transportados foram internados com inanição. Esse caso ocorreu em 2003. Mesmo depois de condenado e com mandado de prisão expedido contra si, o motorista, apontado como responsável pela morte e pelas internações, trabalhou por mais 13 anos na Secretaria da Administração Penitenciária. De acordo com a pasta, "em março de 2016, o ex-servidor abandonou o trabalho e perdeu o cargo em novembro do mesmo ano". "A maioria desses caminhões é completamente insalubre. Dá enjoo só de entrar. Apenas alguns ônibus mais modernos têm ar-condicionado. Todos os outros têm um sistema de exaustão muito pequeno e pouco potente, o que deixa o ambiente constantemente úmido e abafado. Uma condição ideal para a propagação de doenças. Aí você transporta pessoas com tuberculose, diarreia e pneumonia num cubículo durante quase um dia inteiro e no outro dia carrega carne", afirmou um dos agentes. A carga, transportada num veículo sem

SINOPSE DE NOTÍCIAS



refrigeração, foi usada para alimentar não só os detentos, mas também todos funcionários da unidade. Inconformado com a situação, um servidor denunciou o caso à Corregedoria. Dois dias depois, ele foi afastado do cargo e transferido de unidade. Nenhum dos denunciados foi punido. Em depoimento, o servidor, que pediu para não ser identificado, contou que o diretor-geral disse a ele na época "que o coordenador havia autorizado o transporte, mesmo diante do risco de contaminação", e por isso ele cumpriu a ordem. Agora, o homem que fez a denúncia trabalha a 59 km de casa e passa até oito horas no transporte público durante o trajeto de ida e volta. Ele pediu transferência para um presídio mais próximo de sua casa, alegando precisar cuidar da filha menor de idade, sob custódia dele. A solicitação foi negada.

Fonte: BBC (27/1/2020). <https://bbc.in/2RD09vf>

7ªCCR lança edital para publicações sobre Violência de Estado e Controle Externo da Atividade Policial: Estão abertas as inscrições para a seleção de artigos sobre o tema "Violência de Estado: Controle Externo da Atividade Policial, Sociedade e Sistema de Justiça". Os textos irão integrar uma coletânea virtual da Câmara de Controle Externo da Atividade Policial e Sistema Prisional do Ministério Público Federal - 7CCR/MPF, e devem abordar o papel da sociedade e do sistema de Justiça no controle da atividade policial, a fim de promover a efetivação dos direitos fundamentais e da cidadania. Os autores podem submeter artigos inéditos, atualizados, adaptações de monografias e resumo de dissertações ou teses. Na seleção, serão observados os enfoques relevantes ao MPF, consistência, rigor científico, atualização temática e bibliográfica, contribuição para o campo de conhecimento e adequação aos requisitos definidos em edital. Os interessados em participar devem enviar os textos até 18 de fevereiro de 2020 para o e-mail 7ccr@mpf.mp.br, indicando no assunto da mensagem "Edital 7ª CCR/MPF nº 1, de 18 de dezembro de 2019 – Violência de Estado: controle externo da atividade policial, sociedade e sistema de justiça". Os artigos serão avaliados e selecionados pelos coordenadores da publicação, em até um mês após o término do prazo de entrega dos artigos. O resultado da deliberação será comunicado aos candidatos por e-mail.

Fonte: MPF (18/12/2019). <http://bit.ly/2EBcj0°>